



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO:
MODALIDADE:

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS SURDAS: REVISÃO DA LITERATURA

Maryza Rodrigues da Silva¹
Marianna Magalhães Alves²
Larisse Ricarte de Lima³
Antonia Yasla Laranda de Oliveira⁴
Thalya Pinheiro Alves⁵
Adriana de Moraes Bezerra⁶

Resumo: Crianças surdas que frequentam a unidade de saúde encontram em sua maioria profissionais sem preparação para proporcionar um atendimento qualificado concernente à comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais, comprometendo o relacionamento cliente-profissional. Assim, torna-se necessário identificar alternativas para a garantia de um sistema de saúde acessível. A implantação, avaliação e controle das políticas públicas vigentes podem representar uma ferramenta de gestão e regulação, diminuindo as iniquidades no atendimento em saúde de crianças com deficiência.

INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (2015) apontam que no Brasil existem 28 milhões de pessoas com surdez. Isso representa 14% da população brasileira e, 10% da população mundial tem algum tipo de perda auditiva. Sabe-se que a privação sensorial nos primeiros anos de vida poderá acarretar dificuldades na aquisição da fala e da linguagem, interferindo no processo do desenvolvimento do pensamento, da inteligência e do raciocínio, como também na formação da criança de modo integral.

Neste sentido, tem-se que o cuidado a estas crianças, em sua maioria, é um desafio para a família e sociedade, onde muitas vezes não há uma preparação para cuidados

¹- Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. Extensionista (Monitora) do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. (URCA) E-mail: maryza-rodrigues@bol.com.br Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. E-mail: mariannamagalhães20@gmail.com

²- Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. E-mail: mariannamagalhães20@gmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. Extensionista do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. (URCA) E-mail: lricartelima@bol.com.br

⁴ Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. Extensionista do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. (URCA) E-mail: silvapingodegente@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. E-mail: thalyapinheiro@bol.com.br

⁶ Enfermeira Especialista em Gerontologia; Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri; Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri/UDI; Membro do Grupo de Tecnologias em Saúde no SUS.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

particulares, pois os saberes necessários e práticas não são inseridos ao seu contexto de vida. (ALVES et al., 2015). Logo, no que concerne os cuidados de enfermagem, estes devem ter como objetivo a promoção do bem estar, qualidade de vida, recuperação, incentivo ao autocuidado, evitar possíveis complicações e orientar os familiares. (ORDEM DOS ENFERMEIROS REGULAMENTO N.º 350/2015, 2015).

A linguagem utilizada comumente pelos ouvintes é a oral, já a usada pelos surdos é a LIBRAS ou Língua Brasileira de Sinais. Entretanto, a língua oral e a língua de sinais não são línguas opostas e sim canais diferentes para a transmissão e a recepção de mensagens. Ante a dificuldade de comunicação dos surdos, surgiu a LIBRAS, com a finalidade de uniformizar os gestos emitidos pelos surdos no ato da comunicação (BASSANI et al., 2015).

Somente pela comunicação efetiva poderá o profissional ajudar o paciente a definir seus problemas, enfrentá-los, demonstrar sua participação na experiência e encontrar alternativas para solucioná-los. Cabe a equipe de saúde conhecer os mecanismos de comunicação que facilitarão o melhor desempenho de suas funções em relação ao paciente, bem como melhorar o relacionamento entre os próprios membros da equipe.

Para entender as queixas, avaliar o paciente, identificar os problemas reais e implementar os cuidados, os enfermeiros devem ser hábeis, pois quanto maior for a capacidade de decodificar a linguagem não-verbal, maiores serão suas condições de emitir adequadamente os sinais não-verbais, ser coerente com o paciente, compreender a criança e suas necessidades bem como comunicar-se com esta, fortalecendo a relação paciente-profissional.

Ademais, surgiu a seguinte inquietação que norteou a presente pesquisa: *Quais os desafios para a enfermagem na assistência à crianças surdas?*

OBJETIVO

Compreender por meio da literatura científica quais os desafios da enfermagem na assistência à crianças surdas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS utilizando o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: Deficiência auditiva, criança



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

e reabilitação, com o uso do operador booleano *AND*, totalizando 2.062 artigos.

Aplicou-se-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, publicados em português e com recorte temporal dos últimos cinco anos, e critérios de exclusão: artigos que não respondiam a questão norteadora, outras revisões e estudos repetidos. Após esta etapa, foi realizado a análise dos títulos e resumos, totalizando 22 artigos para serem lidos na íntegra.

Posteriormente à leitura na íntegra das publicações selecionadas, somaram-se 14 referências para a construção deste estudo, que foram descritas em forma de quadro contendo informações sobre os autores e ano de publicação, título, idioma da publicação, objetivos, métodos e resultados dos estudos. Para melhor compreensão e resposta à questão que norteou este estudo, os achados foram discutidos de acordo com a literatura científica pertinente.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

Pôde-se constatar desafios para a promoção de uma assistência humanizada, onde existe despreparo dos profissionais de saúde e do próprio serviço para atender a demanda populacional de crianças surdas, no que se refere a recursos alternativos e maior disponibilidade de tempo na tentativa de uma comunicação eficiente, essencial para o sucesso do atendimento. Nesta conjuntura, um dos estudos analisados identificou que 35% das crianças que participaram de seu estudo confirmaram dificuldades para ouvir e entender o que os enfermeiros diziam, o que dificulta a criação do vínculo (ZANETTE, 2015).

Tendo em vista este achado, tem-se que o não entendimento completo de instruções transmitidas por médicos, enfermeiros e outros funcionários de nível médio de estabelecimentos de saúde não se traduz puramente em uma dificuldade de interpretação do discurso do profissional de saúde, mas em interpretações errôneas que podem acarretar prejuízos ao bem estar e à saúde dos indivíduos, comprometendo a acessibilidade aos serviços de saúde. Entende-se por acessibilidade o grau de ajuste entre as características dos serviços de saúde e as das populações, no processo de busca e obtenção da atenção em saúde.

Desta forma, um outro estudo traz que as pessoas com deficiência auditiva devem ser alvo de intervenções dirigidas e específicas. Por ser um grupo com características diferenciadas, necessita de intervenções também diferenciadas, para que tenha assegurado o acesso equitativo aos serviços de saúde garantido por lei a todos os brasileiros . (REZENDE et al. 2015).

Destarte, as pesquisas analisadas evidenciam que para a redução dos impactos desse



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

problema, foi sugerida a implementação de ações de educação e treinamento junto aos profissionais de saúde, assim como a presença de um interprete da Linguagem Brasileira de Sinais durante o atendimento, o que minimizaria os desafios na assistência a estas crianças. (REZENDE, 2015)

Assim, Zanette (2015) explana que esta estratégia poderia representar alternativas para a garantia de um sistema de saúde realmente acessível universalmente. A implementação, avaliação e controle das políticas públicas vigentes pode representar uma ferramenta de gestão e regulação, diminuindo as iniquidades no atendimento em saúde de pessoas com deficiências.

É perceptível que as dificuldades na comunicação entre pacientes e profissionais de saúde podem implicar em menor uso dos serviços de saúde. Isso pode comprometer a qualidade de vida e de saúde das pessoas com deficiência auditiva, além de gerar complicações na relação enfermeiro-paciente-familiar e confiança no profissional de saúde.

Como métodos que auxiliam a assistência a este público, cita-se a leitura orofacial, LIBRAS e o implante coclear (IC), que é um dispositivo eletrônico que possibilita o acesso ao mundo sonoro e o desenvolvimento da linguagem oral de crianças que perderam a audição no nascimento ou em idade precoce

O preparo das equipes de saúde também pode ser um fator essencial para o encaminhamento das crianças com deficiência auditiva aos serviços de média e alta complexidade para avaliação audiológica, protetização e reabilitação auditiva, garantindo desta forma os princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (CASTRO; PAIVA; CÉSAR, 2015), pois, de acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2012 a pessoa com deficiência em todas as instituições e serviços público tem que receber atendimento que corresponda com suas necessidades.

Ademais, a acessibilidade ao serviço de saúde pode ser prejudicada pela presença da deficiência auditiva. Intervenções específicas e dirigidas junto a esse grupo populacional, assim como a avaliação das políticas públicas vigentes, efetivando tudo o que é garantido por lei, representariam uma forma de minimizar as dificuldades decorrentes dessa deficiência e promover a atenção integral em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, as dificuldades de comunicação entre enfermeiro e a criança



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

tem sido evidenciado pela falta de preparação dos profissionais. Quando esse evento de comunicação entre o profissional e o paciente é prejudicado, fatores como a satisfação com o atendimento, aderência ao tratamento, confiança no profissional de saúde, resolução dos sintomas, qualidade de vida, situação de saúde e até mesmo mortalidade podem ser afetados.

Para a redução dos impactos desse problema, identificou-se como estratégia minimizadora dos desafios na assistência a implementação de ações de educação e treinamento junto aos profissionais de saúde. Todavia, ressalta-se que a implementação, avaliação e controle das políticas públicas vigentes são necessárias para diminuir as iniquidades no atendimento em saúde de pessoas com deficiências.

DESCRITORES

Deficiência auditiva; Reabilitação; Crianças.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico 2015. [Internet]. Rio de Janeiro; 2015 [citado 2015 set. 02]. Disponível em: http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2015/Resultados_Gerais_da_Amostra/resultados_gerais_amostra.pdf

ALVES, JUNIOR, AVANTI. O processo de cuidar de crianças com necessidades especiais desenvolvidos por familiares: tendências para atuação da enfermagem. São Paulo, 2015. P. Trabalho de conclusão de curso (curso de Enfermagem)- Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2015.

ORDEM DOS ENFERMEIROS. Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação. Regulamento nº 350/ 2015. Diário da Republica, 2º serie – Nº 119- 22 de junho de 2015.

BASSANI, Cristiane; SBARDELOTTO, Dilaine Aparecida. A importância do ensino de libras na educação fundamental. Disponível em: <http://www.faesl.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/224-a-importancia-do-ensino-de-libras-na-educacao-fundamental>. Acesso em 09 abr. 2015.

ALMEIDA, Maria de Fátima oliveira. A importância da comunicação em Libras na vida das pessoas surdas. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/22074/a-importancia-da-comunicacao-em-libras-na-vida-das-pessoas-surdas+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso 09 abr 2019.

REZENDE, F.P.; YAMADA, M.O.; MORETTIN, M. Grupo de apoio psicossocial: experiências de pais de crianças com deficiência auditiva usuários de implante coclear. **Rev. Psicologia em Estudo**. Maringá, v.20 n.3 p. 377-388, jul/set. 2015.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

CASTRO, S.S.; PAIVA, K.M.; CÉSAR, C.L.G. Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão da saúde pública. **Rev. Soc. Fonoaudiol.**, v. 17,n.12,p. 128-134, 2012.